

INFORMATIVO CONJUNTURAL

JULHO/2025



Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais

Governador: Romeu Zema Neto

Secretário de Estado: Thales Almeida Pereira Fernandes

Secretário de Estado Adjunto: João Ricardo Albanez

Subsecretário de Política e Economia Agropecuária: Gilson de Assis Sales

Superintendente de Inovação e Economia Agropecuária: Feliciano Nogueira de Oliveira

Elaboração: Gabriela Lenti

Colaboradores: Amanda Bianchi, Manoela Oliveira e Rebeca Caroline Gonçalves

SUMÁRIO

1. O que é o informativo conjuntural?	01
2. Exportações do Agro	02
3. Safra agrícola de grãos	06
4. Valor Bruto da Produção	09
5. Crédito Rural	13
6. Artigo Técnico - Agro do Futuro: Agricultura Regenerativa e Biotecnologia impulsionam sustentabilidade em Minas..	16

INFORMATIVO CONJUNTURAL



O QUE É O INFORMATIVO CONJUNTURAL?

O Informativo Conjuntural é um boletim informativo mensal, que descreve o comportamento atual da produção e de condições de mercado de vários produtos agropecuários, como: algodão, arroz, café, feijão, milho, soja, boi, leite, ovos, peixe e suíno. Além disso, apresenta informações sobre as exportações do agronegócio mineiro, o crédito rural aplicado no estado, o Valor Bruto da Produção agropecuária e artigos técnico-conjunturais que trazem temas relevantes correlacionados à economia, gestão e inovação no agronegócio.

Dessa forma, o informativo, elaborado mensalmente pela equipe da Superintendência de Inovação e Economia Agropecuária vinculada à Subsecretaria de Política e Economia Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, tem como objetivo manter o produtor e todos os interessados e envolvidos no agronegócio mineiro municiados de informações conjunturais e atualizados sobre o contexto e a importância do agronegócio para a sócio economia do estado

EXPORTAÇÕES DO AGRO

Por Manoela Oliveira

SIEA/SEAPA

Fonte: MDIC. Análise: Siea/Seapa

O primeiro semestre de 2025 marcou um desempenho expressivo do agronegócio mineiro nas exportações, com crescimento robusto em valor, mesmo diante de um cenário internacional desafiador, marcado por tarifas comerciais dos EUA, volatilidade cambial e mudanças nos fluxos logísticos globais. As exportações do setor atingiram US\$ 9,8 bilhões de janeiro a junho de 2025, alta de 18% em relação aos US\$ 8,3 bilhões registrados no mesmo período de 2024. Em termos de crescimento absoluto, Minas Gerais gerou US\$ 1,5 bilhão a mais que no mesmo período de 2024.

Contudo, essa elevação em valor contrasta com a redução de 9% no volume exportado, revelando um fenômeno de valorização dos preços médios dos produtos – reflexo direto da desvalorização do real frente ao dólar, da escassez de oferta em alguns segmentos e de um mercado externo mais seletivo.

PRINCIPAIS DESTINOS DO AGRONEGÓCIO



CHINA (US\$ 2,5 BILHÕES)



EUA (US\$ 1,8 BILHÃO)



ALEMANHA (US\$ 795 MILHÕES)



ITÁLIA (US\$ 544 MILHÕES)



JAPÃO (US\$ 453 MILHÕES)





Destaques: Café Lidera com Alta Histórica

O café mineiro, carro-chefe das exportações do estado, foi responsável por mais de 56% do total exportado pelo agro em valor (US\$ 5,5 bilhões), com um salto de 61% em valor na comparação com 2024. No entanto, o volume exportado de 13,7 milhões de sacas, caiu 8,8%, apontando que o avanço foi impulsionado por preços recordes, estimulados por menor oferta global e maior demanda dos mercados importantes, como EUA, Alemanha, Itália, Japão e Bélgica.

Complexo Soja: Queda de Receita e de Volume

O complexo soja, historicamente estratégico para Minas Gerais, apresentou retração de 16,4% no valor exportado (US\$ 1,91 bilhão) e de 7,5% no volume (4,8 milhões de toneladas) na comparação com o mesmo período de 2024. Essa queda foi puxada principalmente pelo desempenho da soja em grãos, que, embora tenha mantido um volume expressivo de embarques (4,71 milhões de t), apresentou redução de 13,4% em valor e 4,9% em volume, reflexo direto da queda nos preços médios internacionais, em média 10% mais baratos. O farelo de soja sofreu o maior impacto dentro do grupo, com queda de 63,3% em valor e volume, sinalizando retração da demanda externa para esse subproduto industrial. Em contrapartida, o óleo de soja foi o único item do complexo com crescimento expressivo: alta de 53,7% em valor e 40,2% em volume, puxado pela valorização do produto no mercado internacional, alcançando um valor médio de US\$ 1.017 por tonelada, o maior entre os derivados. Ainda assim, sua participação no agro mineiro segue modesta (0,1%).

Carnes: Outro pilar de sustentação das exportações mineira

O setor de carnes movimentou US\$ 831,6 milhões no primeiro semestre de 2025, um crescimento de 16,8% em valor e 4,5% em volume. A carne bovina foi a principal responsável por esse avanço, com alta de 19% em valor (US\$ 601,1 milhões) e 4,9% em volume, impulsionada pelo aumento das cotações internacionais (de US\$ 4.299/t para US\$ 4.875/t). A carne suína teve crescimento expressivo: 75,4% em valor e 48,9% em volume, com destaque para exportações destinadas à Ásia e América do Sul, especialmente em Hong Kong e no Uruguai, respectivamente. A carne de frango, embora tenha mantido relativa estabilidade em volume (queda de apenas 1,4%), cresceu 3% em valor, favorecido pela valorização do preço médio por tonelada. No acumulado do ano, a proteína de aves obteve balanço positivo, graças à retomada dos mercados e à certificação sanitária brasileira. Produtos como miudezas e preparações também cresceram 30,7% em receita. Esse cenário reitera a o destaque do setor de proteínas como fundamental das exportações mineiras, com ênfase na crescente penetração mesmo em mercados sob pressão tarifária, como os Estados Unidos.

Sucroalcooleiro: O setor sucroalcooleiro sofreu forte ajuste no semestre, com queda de 29,3% nas exportações em valor. Essa retração foi puxada sobretudo pelo açúcar, que teve queda de 31%, somando US\$ 670,6 milhões.

Produtos Florestais: Os produtos florestais, liderado pela celulose, apresentaram arrefecimento nas vendas de 9%, principalmente pela redução das aquisições holandesas, principal comprador. O setor arrecadou US\$ 528 milhões com embarque de 848 milhões de toneladas.

Produtos de maior valor agregado também se destacaram, como foi o caso de **Produtos apícolas** que tiveram alta de 90,8% em valor e 58,3% em volume;

Principais Acontecimentos do 1º Semestre de 2025

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por fatores externos relevantes que impactaram direta e indiretamente o desempenho das exportações mineiras. O chamado "**tarifaço americano**" – a imposição de novas tarifas dos Estados Unidos a diversos produtos agrícolas brasileiros – trouxe incertezas comerciais, especialmente para as carnes e derivados. Ainda assim, as exportações mineiras de carne bovina e suína conseguiram crescer, indicando competitividade e realinhamento de mercados.

Conflitos geopolíticos como a **guerra entre Rússia e Ucrânia** e as tensões entre Israel e Irã mantiveram a instabilidade nos fluxos logísticos globais e nos custos de fertilizantes, o que afetou indiretamente a composição de preços de parte das commodities exportadas por Minas Gerais. No entanto, o estado soube adaptar sua pauta exportadora e explorar oportunidades comerciais diante da escassez de produtos de certos mercados concorrentes.

A detecção de casos de **gripe aviária** no Brasil, porém com rápido e enérgico plano de contenção ratificou a credibilidade na sanidade da avicultura nacional, favorecendo os embarques de carne de frango e ovos mineiros. O expressivo crescimento desses produtos reforça o papel de Minas na produção avícola nacional.

O comportamento do **café**, principal item exportado por Minas Gerais, também foi moldado por fatores estruturais e conjunturais. Os preços internacionais atingiram máximas históricas no primeiro semestre devido à menor oferta global e ao reposicionamento de estoques estratégicos por parte de países importadores. Essa conjuntura beneficiou diretamente os produtores e exportadores mineiros, que conseguiram maior rentabilidade mesmo com menor volume colhido.

Diante desse cenário complexo, Minas Gerais demonstrou capacidade de resiliência e aproveitamento das janelas de oportunidade no comércio internacional, reafirmando-se como ator relevante do agro global mesmo em tempos de incerteza econômica e tensão geopolítica. O estado não apenas resistiu às adversidades geopolíticas e macroeconômicas, mas as transformou em oportunidades, gerando um crescimento de 18% no valor exportado.





Minas se consolida como o terceiro maior exportador do agronegócio brasileiro

Minas Gerais consolidou-se como o terceiro maior exportador do agronegócio brasileiro no primeiro semestre de 2025, com uma **receita de US\$ 9,83 bilhões**, atrás de Mato Grosso (US\$ 14,37 bilhões) e São Paulo (US\$ 13,36 bilhões). Ainda assim, o estado ocupa o **1º lugar absoluto nas exportações de café**, representando mais de 80% do total nacional exportado em valor.

Os dados revelam que Minas Gerais **lidera o ranking nacional em 7 categorias** de produtos agropecuários, está entre os três maiores exportadores em 16 categorias e aparece entre os cinco primeiros colocados em 23 das 26 categorias monitoradas, o que reforça seu papel como um dos estados mais diversificados e robustos na pauta agroexportadora brasileira.

Alguns destaques por ranking, com detalhamento dos produtos:

- **Café:** liderança isolada, com Minas exportando mais que todos os outros estados somados (US\$ 5,5 bi de um total nacional de US\$ 7,8 bi);
- **Ovos e derivados:** 3º lugar nacional, com crescimento de mais de 700% no valor exportado, puxado por exportações de ovos in natura e desidratados, com forte demanda da América Latina e do Oriente Médio;
- **Produtos apícolas:** líder nacional, com reconhecimento crescente no mercado asiático;
- **Lácteos:** Minas figura como maior exportador em valor, com destaque para queijos, leite condensado e doce de leite, voltados ao mercado gourmet europeu e latino-americano;
- **Fumo e seus produtos:** Minas figura entre os cinco maiores exportadores nacionais e tem se destacado por oferecer matéria-prima com baixo teor de resíduos e rastreabilidade, atendendo exigências do mercado europeu;
- **Sêmen bovino:** Minas ocupa posição de destaque no ranking nacional, figurando como o 2º principal exportador do país. O produto, impulsionado pela qualidade genética dos rebanhos mineiros e pela crescente demanda de países da América do Sul e África, é considerado estratégico para a reprodução animal.

SAFRA AGRÍCOLA DE GRÃOS

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Conab

O 10º Levantamento da Safra de Grãos 2024/2025, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), prevê aumento na produção de grãos no estado em relação à safra anterior. A estimativa de **aumento é de 13,3%**, resultando em uma produção total de grãos da ordem de 18,2 milhões de toneladas em uma área de **4,3 milhões de hectares**, com produtividade de **4.230 kg/ha**, portanto, com acréscimo estimado de +1,1% e +13,3%, respectivamente.

De acordo com o Boletim, na Região Sudeste, os acumulados de chuva ficaram abaixo de 40 mm. Em decorrência disso, os níveis de umidade do solo estão mais baixos no oeste de Minas Gerais. Ainda assim, as condições permanecem favoráveis para a maturação e colheita do algodão e do milho segunda safra. No entanto, a baixa umidade do solo pode ter causado restrições hídricas às lavouras de milho segunda safra que ainda se encontravam na fase e enchimento de grãos.

Milho e soja são os principais grãos produzidos no estado, sendo que juntos correspondem por 86% nesta safra, cerca de 15,6 milhões de toneladas.

Grãos

Com exceção do feijão e do girassol, todos os demais grãos apresentam estimativa de crescimento para esta safra, em Minas Gerais.

A área destinada ao cultivo de **algodão** nesta safra foi ajustada, enquanto a produtividade média apresentou redução em relação à safra anterior. A colheita avança gradualmente, evidenciando rendimento que confirma as expectativas de redução de produção compartilhadas por técnicos e produtores locais.

**Conab prevê
crescimento na
produção mineira de
grãos na safra
2024/2025**



O principal entrave enfrentado pela cultura foi a estiagem prolongada, que se estendeu por diversas semanas durante os meses de definição do potencial produtivo nas lavouras de sequeiro, responsáveis por grande parte da área cultivada no estado. As lavouras irrigadas, mantiveram a expectativa de desempenho satisfatório, aproximando-se da fase final de cultivo para posterior colheita. Porém, como representam parcela minoritária da área cultivada, a boa produtividade obtida nesses talhões acaba sendo diluída no produto final.

Ao final da colheita, as lavouras de **arroz irrigado de segunda safra** do noroeste do estado apresentaram redução de produtividade, com ataque de bruzone e difícil controle. Além disso, as chuvas de meados de março e abril ocasionaram acamamento das lavouras e perdas também na colheita.

Para o **feijão segunda safra**, houve ajuste de estimativa de área nesse levantamento, crescendo na previsão em comparação ao mês passado por conta da identificação de áreas antes não contabilizadas na região do Triângulo Mineiro e no Norte de Minas. Ainda assim, o total semeado segue inferior ao obtido em 2023/24, com substituição de cultivo, especialmente por milho. Nesta safra, nota-se um ciclo mais tardio que na safra anterior devido à falta de chuvas no período ideal de plantio, entre fevereiro e meados de março. A colheita ainda atinge 42% da área cultivada, enquanto normalmente já deveria estar próxima à conclusão. Mesmo com o plantio mais tardio, as condições climáticas foram bastante favoráveis até o final de abril, e as temperaturas se mantiveram dentro da normalidade, garantindo um bom desenvolvimento às lavouras e gerando expectativa de um maior potencial produtivo, com incremento na previsão do rendimento médio.

O **feijão terceira safra**, no noroeste do estado, principal região produtora do período, as lavouras de feijão irrigado estão com a produtividade comprometida. Há registros de alta infestação por mosca-branca, uma vez que o veranico ocorrido na região ainda em fevereiro de 2025 favoreceu a proliferação da praga. Nesse cenário, houve menor estímulo para o plantio da cultura, acarretando redução na área semeada em comparação com à temporada passada e também uma baixa no potencial produtivo da cultura, por conta do atraso na semeadura e pela ação direta da mosca-branca sobre algumas lavouras. Já para a região do Triângulo Mineiro, as lavouras estão mais saudáveis e deverão apresentar elevadas produtividades. No entanto, a região tem uma expressividade bem menor para a cultura.

Em relação ao **milho segunda safra** as temperaturas mais amenas desta safra, associadas aos pequenos volumes de chuva dos últimos 30 dias em importantes regiões produtoras do estado, fazem com que ocorra uma colheita mais atrasada neste ciclo, com apenas 10% retirada dos campos até o fim de junho, contra 20% colhida na safra passada. Além disso, é importante frisar que boa parte do milho safrinha foi semeado fora da janela, contribuindo também para este atraso na colheita.

As áreas destinadas ao cultivo de **trigo sequeiro e irrigado** passaram por ajustes positivos. Diferentemente do ciclo anterior, quando a colheita foi antecipada em razão do clima seco e das temperaturas médias mais elevadas, nesta safra a colheita ainda não teve início, permanecendo as estimativas de produtividade praticamente inalteradas para ambas as modalidades de cultivo. As precipitações, ainda que de volumes mais modestos, aliadas às temperaturas mais baixas observadas nos últimos dias, têm favorecido consideravelmente o desenvolvimento da cultura.

Nesta safra, houve uma grande redução na área cultivada com **girassol**. A justificativa é de migração das áreas de cultivo para Goiás nesta safra. Contudo, o clima foi mais favorável às lavouras nesta safra. E, apesar da redução de 49,7% da área cultivada, a produção deverá ser apenas 17,7% menor que a obtida na safra passada.

Assim como ocorreu com o milho, boa parte do **sorgo** também foi semeada fora da janela ideal, resultando em redução moderada na área cultivada, enquanto, em contrapartida, houve ampliação das áreas destinadas ao milho. As lavouras, de maneira geral, apresentam desempenho superior ao registrado nos últimos anos, com cachos de tamanho e peso acima da média observada no estado, fazendo com que a produtividade alcance níveis destacados. A colheita encontra-se em fase inicial, com pequena parcela das áreas já colhida, mas os resultados preliminares permitem corrigir positivamente as estimativas anteriores. As condições climáticas mais favoráveis e a menor pressão das principais pragas foram determinantes para o excelente desempenho observado. Com nova correção positiva, a produção estimada de sorgo passa a indicar aumento em relação à safra anterior.

Minas Gerais – Safra 2024/25						
PRODUTO	ÁREA (Em mil ha)		PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)		PRODUÇÃO (Em mil t)	
	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %	Safra 24/25	VAR. %
ALGODÃO - CAROÇO	45,1	↑ 40,5	2.523	↓ -13,6	113,8	↑ 21,3
AMENDOIM	14,5	↑ 12,4	3.586	↓ -10,0	52,0	↑ 1,2
ARROZ	22,2	↑ 29,8	3.934	↓ -20,2	87,3	↑ 3,4
<i>Arroz sequeiro</i>	2,8	↑ 100,0	1.398	↓ -10,2	3,9	↑ 77,3
<i>Arroz irrigado</i>	19,4	↑ 23,6	4.300	↓ -17,8	83,4	↑ 1,5
FEIJÃO TOTAL	285,6	↓ -10,6	1.643	↑ 1,5	469,2	↓ -9,3
<i>FEIJÃO 1ª SAFRA</i>	128,4	↓ -9,3	1.598	↑ 9,6	205,2	↓ -0,6
<i>FEIJÃO 2ª SAFRA</i>	100,4	↓ -12,6	1.459	↑ 10,2	146,5	↓ -3,7
<i>FEIJÃO 3ª SAFRA</i>	56,8	↓ -9,7	2.069	↓ -17,9	117,5	↓ -25,9
GIRASSOL	5,5	↓ -49,5	1.800	↑ 63,6	9,9	↓ -17,5
MILHO TOTAL	1.082,3	↓ -5,3	5.994	↑ 11,8	6.487,0	↑ 5,9
<i>Milho 1ª Safra</i>	619,0	↓ -9,5	6.206	↑ 8,8	3.841,5	↓ -1,5
<i>Milho 2ª Safra</i>	463,3	↑ 0,9	5.710	↑ 17,8	2.645,4	↑ 18,8
SOJA	2.328,2	↑ 3,4	3.927	↑ 13,5	9.142,8	↑ 17,4
SORGO	372,3	↑ 16,7	3.818	↑ 22,6	1.421,4	↑ 43,1
TRIGO	152,3	↓ -1,3	2.872	↑ 7,6	437,4	↑ 6,2
MINAS GERAIS	4.308,0	1,1	4.230	12,1	18.220,8	13,3

Fonte Conab/ Estimativa de junho de 2025

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

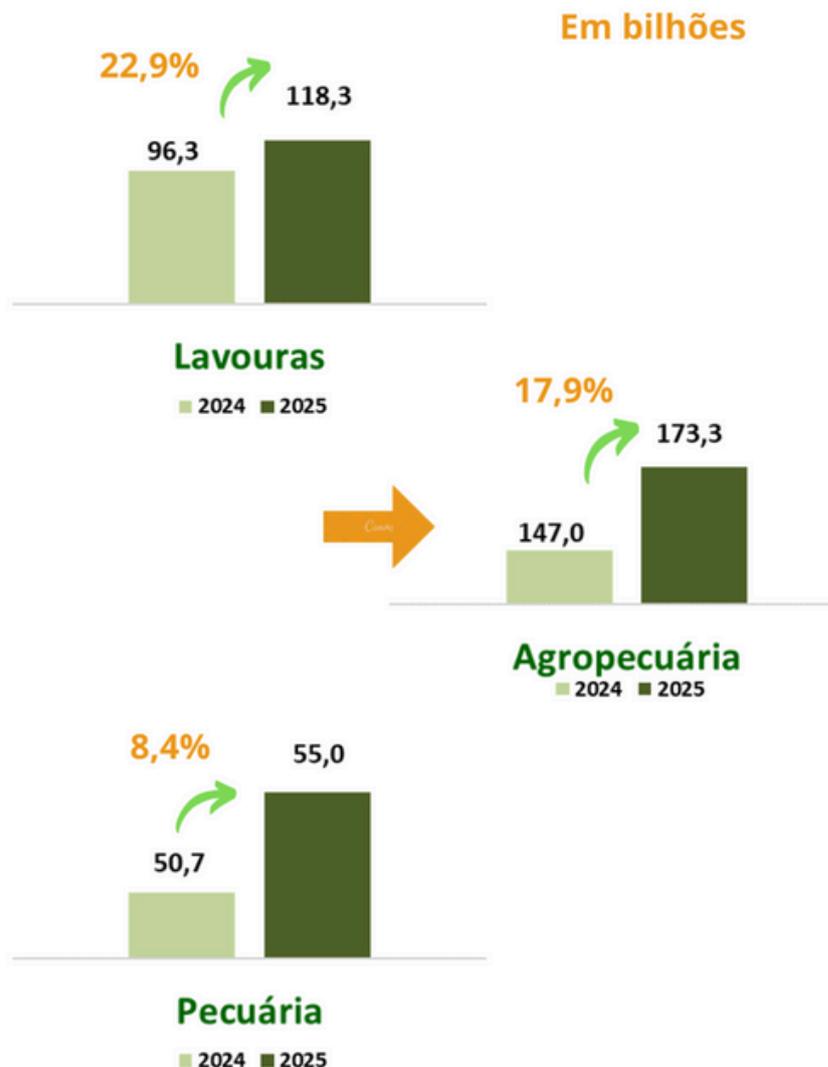
Fonte: MAPA; Cepea; Conseleite; Conab.

VBP de Minas Gerais deve alcançar recorde de R\$ 173,3 bilhões

A estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária mineira indica o valor recorde de R\$ 173,3 bilhões para 2025. A projeção, feita com dados de maio, aponta crescimento de 17,9% em relação ao ano anterior.

O indicador é calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP).

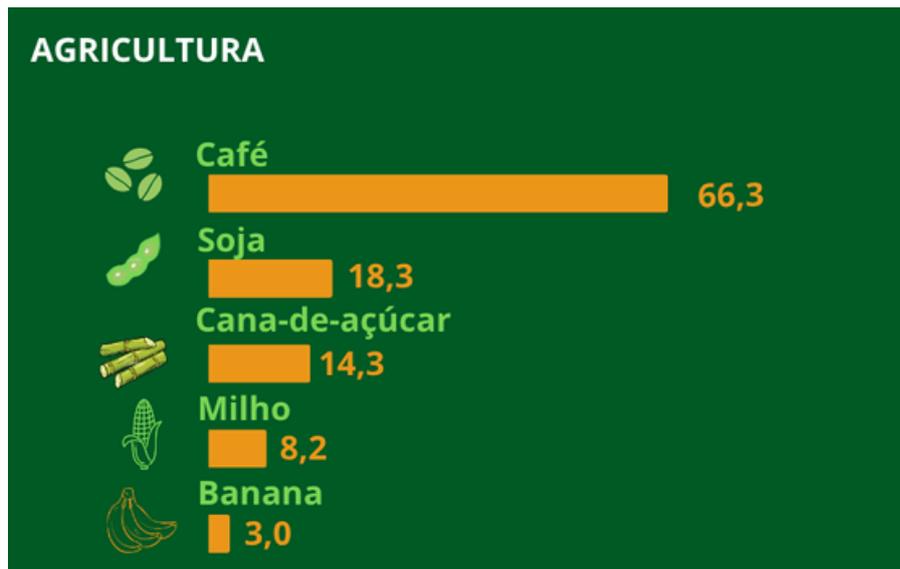
VBP comparativo 2024 e 2025 da agropecuária: lavouras e pecuária



Agricultura

Dentre os segmentos da agropecuária, as lavouras representam 68% do faturamento mineiro. Para 2025 a estimativa é de aumento de 22,9%, com a receita devendo alcançar R\$ 118,3 bilhões. Algumas culturas apresentam alta, como café (60,3%), soja (8,3%), milho (21,1%), tomate (21,7%), laranja (3,7%), algodão (18,6%), trigo (11,8%), arroz (20,7%), amendoim (3,1%) e uva (0,8%). Juntos esses produtos correspondem por 81,1% do faturamento total das lavouras.

Principais produtos da agrícolas - R\$ bilhões



O **café** ocupa a liderança no segmento agrícola, com o VBP estimado em R\$ 66,7 bilhões (+60,3%). Segundo o Cepea, à medida que a colheita da nova safra brasileira de café 2025/26 avança, o movimento de queda nos preços interno e externo é intensificado. Assim, junho foi marcado por fortes baixas nos valores na comparação com o mês anterior.



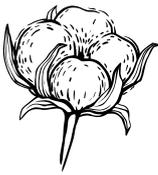
A **soja** ocupa a segunda liderança no segmento agrícola com participação de 15% no VBP agrícola, com estimativa prevista de R\$ 18,1 bilhões (8,3% superior ao ano de 2024). Conforme o Cepea, os valores externos do óleo de soja subiram expressivamente em junho. O impulso veio de expectativas de maior demanda para a produção de biodiesel nos Estados Unidos, que deve aumentar nos próximos dois anos (2026 e 2027).



A estimativa do VBP para a **cana-de-açúcar** é de R\$ 14,3 bilhões (1,5% inferior à estimativa passada). De acordo com o Cepea, mesmo com a oferta restrita do cristal de melhor qualidade e com as chuvas no início de junho dificultando a produção, os preços da saca foram pressionados no mercado doméstico pela desvalorização externa e pela baixa demanda para pronta entrega. Para o etanol, no balanço do mês, as baixas prevaleceram.



O VBP do milho está estimado em R\$ 7,9 bilhões, aumento de 21,1%. Os preços do milho acumularam mais um mês de queda no mercado brasileiro em junho, sobretudo pelas expectativas de produção volumosa na temporada 2024/25. Além da perspectiva de oferta elevada, as limitações na capacidade de armazenamento e a pressão exercida por compradores também explicam o movimento de baixa dos preços do milho. As desvalorizações externas e do dólar reforçaram as quedas internas, à medida que reduzem a paridade de exportação (Cepea).



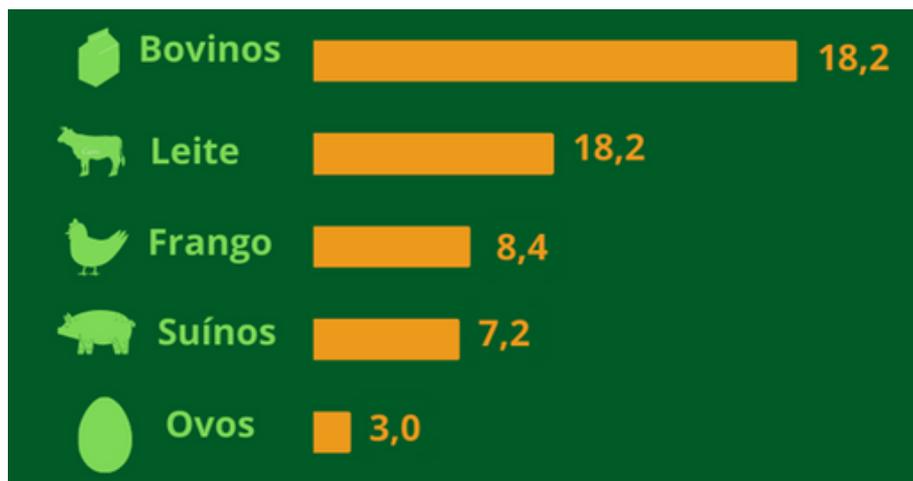
Há estimativa de aumento do VBP do **algodão**, em 18,6%, registrando R\$ 727,6 milhões. Em junho, os valores do algodão em pluma recuaram, pressionados pelas desvalorizações externa e do dólar observadas na maior parte do mês. Com a colheita da safra 2024/25 começando a ganhar ritmo no Brasil, vendedores se mostraram mais dispostos a liquidar os lotes remanescentes de algodão da temporada 2023/24 (Cepea).

Outros produtos agrícolas, além da cana (-1,5%), apresentaram estimativa de queda: banana (-29,4%), batata-inglesa (-53,8%), feijão (-21,8%) e mandioca (-31,0%).

Pecuária

A pecuária também tem previsão de aumento, 8,4%. A receita deve alcançar R\$ 55,0 bilhões. Todos os cinco produtos, bovinos, leite, frango, suínos e ovos apresentaram crescimento, registrando 15,5%, 2,3%, 6,3%, 3,3% e 27,7%, respectivamente.

Principais produtos da pecuária - R\$ bilhões



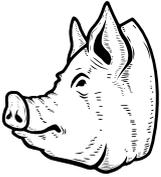
A **carne bovina** ocupa a liderança no segmento da pecuária, com participação de 33% no total do VBP da pecuária. O faturamento bruto da carne bovina deve alcançar R\$ 18,2 bilhões em 2025, registrando aumento de 15,5% em relação ao ano anterior. Segundo o Cepea, além da oferta de animais remanescentes de pasto, o boi engordado no confinamento passou a ser disponibilizado no mercado nacional. Assim, na última semana de junho, os valores de negociação do animal para abate se enfraqueceram na maioria das praças.



O **leite** ocupa o segundo lugar no VBP da pecuária, com participação também de 33% no total do VBP da pecuária. A estimativa é que neste ano o VBP alcance R\$ 18,2 bilhões, aumento de 2,3% em relação ao ano anterior. A oferta no campo seguiu firme no campo. A queda nos preços ao produtor ocorre em momento atípico, mas é justificada pelo aumento da oferta e pelo enfraquecimento na demanda por lácteos na ponta final da cadeia. E a expectativa é de que o movimento de baixa ganhe força em maio (Cepea).



O VBP de **frango** tem previsão de aumento de 6,3%, alcançando R\$ 8,4 bilhões em 2025. Para o VBP de ovos, a estimativa é de aumento de 27,7%, chegando a R\$ 3,0 bilhões. O contexto inédito de gripe aviária em granja comercial do Brasil fez com que os preços médios da carne de frango negociada no mercado registrassem, de maio para junho, a queda mais intensa em 18 anos. Nas primeiras semanas de junho, assim como observado na segunda quinzena de maio, os valores domésticos da carne caíram com bastante força, diante das restrições às exportações da proteína impostas por parceiros comerciais do Brasil. No entanto, no dia 18 de junho, o Brasil voltou a ser certificado como livre da doença, após ter cumprido todos os protocolos internacionais, cenário que gerou otimismo no setor (Cepea).



A carne suína tem previsão de crescimento de 3,3%, devendo alcançar uma receita de R\$ 7,2 bilhões. Segundo o Cepea, na primeira metade de junho, os preços do suíno vivo subiram na maior parte das regiões, impulsionados pela oferta ajustada e pela demanda um pouco mais aquecida – o clima mais frio eleva a procura por essa carne. No entanto, na segunda metade no mês, os valores se mantiveram estáveis em algumas praças e caíram em outras – nestes casos, a pressão veio da oferta levemente acima da demanda.

CRÉDITO RURAL

Por Amanda Bianchi

SIEA/SUPEA/SEAPA

Fonte: Banco Central do Brasil

O Crédito Rural abrange recursos destinados a:

- Custeio: para cobrir as despesas normais dos ciclos produtivos;
- Investimento: aplicados em bens ou serviços duráveis, cujos benefícios repercutem durante muitos anos;
- Comercialização: asseguram ao produtor rural e a suas cooperativas os recursos necessários à adoção de mecanismos que garantam o abastecimento e levem o armazenamento da colheita nos períodos de queda de preços;
- Industrialização: industrialização de produtos agropecuários, quando efetuada por cooperativas ou pelo produtor rural em sua propriedade rural.

O produtor pode pleitear as quatro modalidades de crédito rural como pessoa física ou jurídica. As cooperativas rurais são também beneficiárias naturais do sistema.

As suas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR), elaborado pelo Banco Central do Brasil. Essas normas são seguidas por todos os agentes que compõem o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), como bancos e cooperativas de crédito.

Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somaram, de julho/24 a junho/25, R\$ 50,84 bilhões, valor que está 4% inferior aos R\$ 52,97 bilhões registrados no ano-safra anterior.

O valor total liberado para Minas Gerais representa 14% do desembolso nacional, que fechou em R\$ 368,59 bilhões e apresenta queda de 27%. No período de julho/24 a junho/25, foram aprovados 246.934 contratos para Minas Gerias, volume 12% menos que o registrado na safra passada.

Para a **agricultura** mineira, foi desembolsado R\$ 33,63 bilhões no fechamento da safra 2024/25, queda de 6% frente aos R\$ 35,95 bilhões registrados na safra 2023/24. O número de contratos aprovados somou 124.161, 1% menor que o número registrado anteriormente.

Os desembolsos do crédito rural para Minas Gerais somam no período de julho/24 a junho/25, R\$ 50,84 bilhões, valor que está 4% inferior aos R\$ 52,97 bilhões registrados no ano-safra anterior.

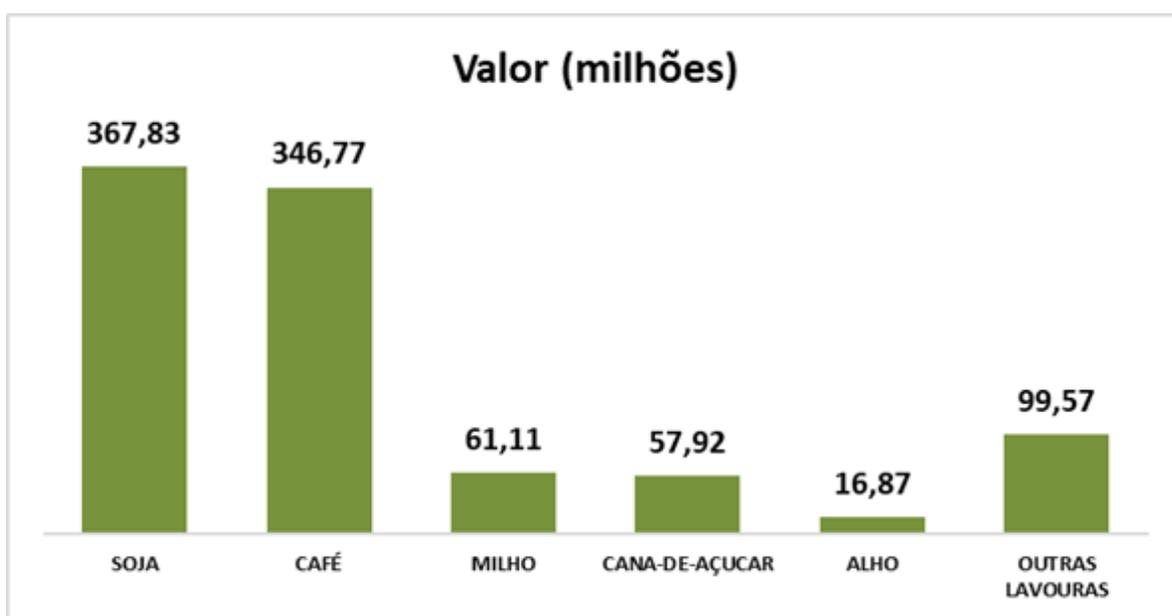


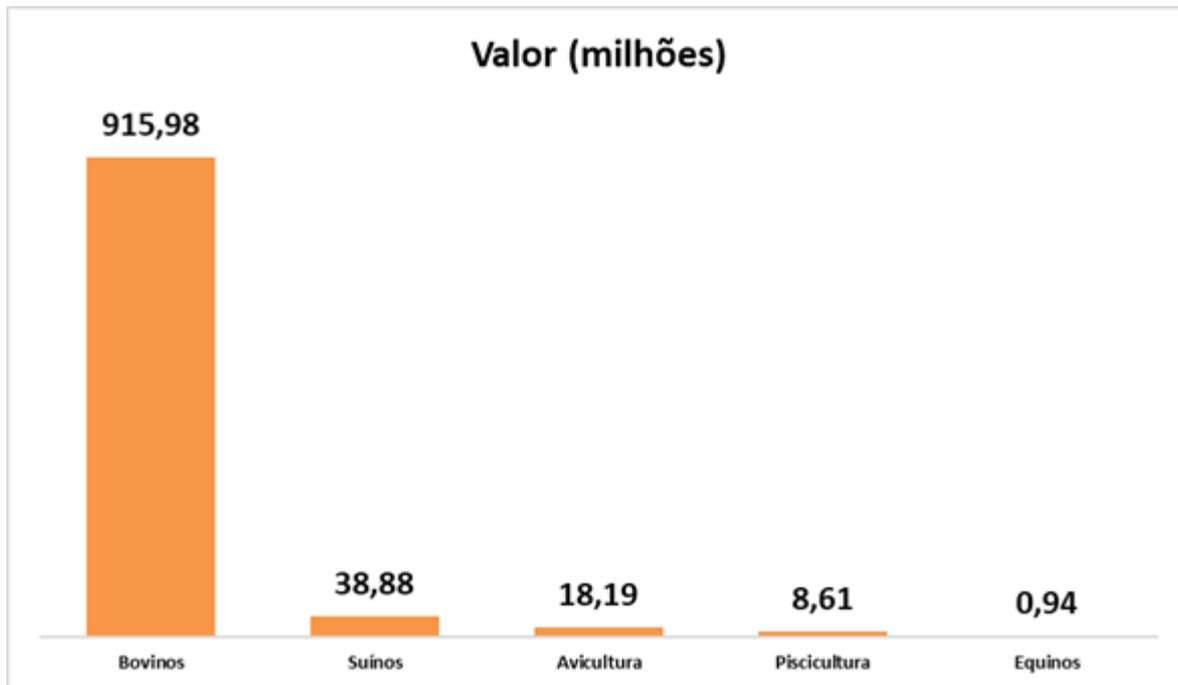
Para a **pecuária**, os desembolsos somaram R\$ 17,20 bilhões e estão 1% maiores. A aprovação de contratos reduziu 21%, somando 122.773 liberações.

A **linha de custeio** apresentou a maior demanda de recursos financeiros e a linha de investimento o maior número de contratos, conforme quadro abaixo:

Finalidade	Atividade	Nº Contratos (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)	Valor (bilhões R\$) (24/25)	Varição – safra 23/24 (%)
Custeio	Agrícola	53.101	-13,3	16,87	-7,3
	Pecuária	54.233	-25,4	12,18	3,7
	Total	107.334	-19,8	29,05	-3,0
Investimento	Agrícola	65.587	12,0	7,74	-4,4
	Pecuária	68.236	-16,8	4,20	-8,5
	Total	133.823	-4,8	11,93	-5,9
Comercialização	Agrícola	5.348	9,8	7,40	-2,1
	Pecuária	239	-11,8	0,15	-27,2
	Total	5.587	8,6	7,55	-2,8
Industrialização	Agrícola	125	-30,2	1,63	-22,2
	Pecuária	65	18,2	0,67	39,5
	Total	190	-18,8	2,30	-10,6

Custeio para as Lavouras (2024/25) - junho/25



**Custeio para a Pecuária (2024/25) - junho/25**

Fonte: Banco Central do Brasil - junho/2025

AGRO DO FUTURO: AGRICULTURA REGENERATIVA E BIOTECNOLOGIA IMPULSIONAM SUSTENTABILIDADE EM MINAS

Por Rebeca Souza
SIEA/SEAPA

A agropecuária mineira se transforma com a união de agricultura regenerativa e biotecnologia. Ambas são a resposta para os desafios da agricultura convencional, que causa perda de biodiversidade e degradação ambiental. Essa parceria, unindo saber ecológico e alta tecnologia, visa um campo mais produtivo e verde.

Agricultura Regenerativa: Solo Saudável, Planeta Protegido

A agricultura regenerativa foca em restaurar ecossistemas, trazendo múltiplos benefícios:

- **Solo mais saudável:** Aumento de matéria orgânica e vida microbiana, melhorando retenção de água.
- **Ciclo da água equilibrado:** Redução de erosão e maior infiltração.
- **Sequestro de carbono:** Mais carbono fixado no solo, combatendo as mudanças climáticas.
- **Sistemas resilientes:** Maior diversidade para um campo mais forte e equilibrado.

Práticas como plantio direto, rotação de culturas, sistemas agroflorestais, pastoreio rotacional e agricultura de baixo carbono são pilares dessa transformação.



Biotechnologia: Insumos Naturais para um Campo Eficiente

A biotecnologia oferece ferramentas inovadoras, como os bioinsumos, que otimizam o desempenho e reduzem impactos ambientais. Eles fortalecem a biologia do solo e aumentam a resiliência das lavouras, diminuindo a dependência de químicos.

Principais bioinsumos:

- **Biofertilizantes:** Microrganismos que nutrem o solo.
- **Biopesticidas:** Controle natural de pragas.
- **Bioestimulantes:** Favorecem o crescimento e vigor das plantas.



0 Impacto da Integração: Mais Sustentabilidade e Rentabilidade

A combinação dessas abordagens gera ganhos expressivos:

- **Combate às mudanças climáticas:** Sequestro de carbono e menos emissões.
- **Água mais limpa:** Redução de contaminação e erosão.
- **Produtividade e economia:** Menos custos e maior rentabilidade a longo prazo.

A integração entre agricultura regenerativa e biotecnologia redesenha a agropecuária moderna, impulsionando sistemas mais eficientes e alinhados com as demandas ambientais e de mercado. É essencial expandir o acesso e o uso dessas tecnologias para uma transição agroambiental eficaz.

Referência: Embrapa, 2025

Desafios no seu negócio? A SEAPA pode ajudar!

Se sua propriedade rural ou empresa enfrentam desafios produtivos, tecnológicos ou ambientais, conheça o **Ciclo de Inovação Aberta da Seapa**. A iniciativa conecta demandas reais do agro mineiro com soluções tecnológicas desenvolvidas por startups, instituições de pesquisa e empresas inovadoras. Submeta seu desafio preenchendo o formulário abaixo.

Nossa equipe irá analisar seu caso e entrará em contato para maiores esclarecimentos:

[Link do formulário](#) ou diretamente pelos e-mails: rebeca.souza@agricultura.mg.gov.br/
maria.fernandes@agricultura.mg.gov.br